



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**Ministério da Educação**  
**Instituto Federal de Alagoas – IFAL**  
**Pró-Reitoria de Ensino**  
**Diretoria de Educação a Distância**

JANIELY DOS SANTOS LIRA

**PERCEPÇÕES DE DISCENTES ACERCA DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO  
EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO IFAL 2020/20**



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Penedo**  
**Biblioteca**

L768p

Lira, Janiely dos Santos.

Percepções de discentes acerca do curso de especialização em docência na educação profissional do IFAL 2020/2021 / Janiely dos Santos Lira. – 2022.  
22f..

Orientação: Prof.<sup>a</sup> Sheilla Silva da Conceição.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Profissional) – Educação à Distância, Instituto Federal de Alagoas, Campus Penedo, Penedo, 2022.

1. Educação profissional. 2. Docência. 3. Educação à distância. I. Conceição, Sheilla Silva da. II. Título.

CDD: 371.35

**Maria Luzia Alexandre de Oliveira**  
**Bibliotecária/Documentalista**  
**CRB-4/2159**

**JANIELY DOS SANTOS LIRA**

**PERCEPÇÕES DE DISCENTES ACERCA DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO  
EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE DO IFAL 2020/2021**

Artigo científico apresentado ao curso de Pós graduação em Educação Profissional do Instituto Federal de Alagoas, *campus* Penedo, como requisito parcial para a obtenção do grau de especialista em Educação Profissional.

Orientadora: Pro<sup>a</sup>. Dra. Sheilla Silva da Conceição.

Aprovado(a) em: 21/02/2022.

Conceito Obtido: 8,05

**BANCA EXAMINADORA**

*Sheilla Silva da Conceição*

**Prof<sup>a</sup>. Dra Sheilla Silva da Conceição -  
Orientadora Instituto Federal de Alagoas**

*Lillian F. S. Ferreira*

**Profa. Lillian Franciele Silva Ferreira - Membro  
interno Instituto Federal de Alagoas – Pós  
Graduação**

*Fábio Marques Bezerra*

**Prof. Fábio Marques Bezerra - Membro interno**

# PERCEPÇÕES DE DISCENTES ACERCA DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO IFAL 2020/2021

Janiely dos Santos Lira

## RESUMO

O texto objetiva elencar por meio da percepção de discentes do curso de especialização em Docência na Educação Profissional a distância, ofertado pelo Instituto Federal de Alagoas (IFAL) 2020/2021, a forma como o referido curso foi executado. Bem como, destacar os aspectos positivos e os pontos a serem analisados para possíveis ajustes necessários às melhorias na execução do curso em outras turmas que porventura virão a serem contempladas em turmas futuras. Para a realização deste trabalho, a metodologia utilizada se pauta no método qualitativo do tipo descritiva. Onde primeiramente realizou-se leitura do PPC do curso, assim como de texto que abordam a temática, em seguida foram realizadas entrevista com os estudantes do Polo Penedo através de forma on-line, por meio de um questionário elaborado através da plataforma *Google Forms*. Com o resultado dessas entrevistas elaborou-se o diagnóstico que deu subsídio ao desenvolvimento do trabalho. Com isto, após a identificação do diagnóstico, tornou possível perceber aspectos que os entrevistados declaram como pontos positivos e pontos a serem melhorados. Em quanto pontos positivos destacaram a importância no que diz respeito a formação profissional, amplitude em relação ao conhecimento pedagógico, entre outros. Em relação aos pontos a serem melhorados foram destacados: o excesso de textos e atividades, falta de conexão das disciplinas com o TCC, número reduzido de encontros para discussão dos conteúdos, que neste caso seria através das aulas síncronas por conta da pandemia. Neste sentido, após a identificação do diagnóstico tornou-se possível sugerir uma proposta de melhoria.

**Palavras-Chave:** Docência, Educação Profissional, Educação à Distância, Formação Pedagógica.

## STUDENTS' PERCEPTIONS ABOUT THE SPECIALIZATION COURSE IN TEACHING IN PROFESSIONAL EDUCATION AT IFAL 2020/2021

## ABSTRACT

The text aims to understand, through the perception of course participants of the specialization course in teaching in professional distance education offered by the Federal Institute of Alagoas (IFAL) 2020/2021, its execution. As well as highlighting the positive aspects and points to be analyzed for possible adjustments necessary to improve the execution of the course in other classes that may be contextualized in future courses. To carry out this work, the methodology used is based on the qualitative method of the descriptive type. For the findings, an interview with the students was used, carried out online, through a questionnaire prepared through the Google Forms platform. Then, the diagnosis was elaborated that gave subsidy to the elaboration of the work. After identifying the diagnosis, it became possible to perceive aspects that declare positive points and to be analyzed what condition to suggest a proposal for improvement.

**Keywords:** Teaching. Vocational Education. Distance Education. Pedagogical Training.

## INTRODUÇÃO

A educação profissional se caracteriza como um segmento da educação que vem ganhando cada vez mais espaço ao longo do tempo, por se tratar de uma modalidade da educação que tem por finalidade capacitar os alunos para o mercado de trabalho. Diante deste fenômeno cresce a olhos vistos o número de cursos e instituições com esta finalidade.

Porém com toda esta expansão surge também a necessidade de se garantir que esta formação seja realizada de forma eficiente e eficaz para garantir assim o sucesso profissional dos discentes. Neste sentido todo esforço torna-se necessário, tendo em vista que a educação em nosso país ainda é uma área que precisa melhorar muito para se tornar ao que se estipula como uma educação eficiente.

Sabe-se que a educação profissional no Brasil existe desde o período colonial, porem a partir da revolução industrial esta modalidade ganha mais força, pois o trabalho deixa de ser executado de forma artesanal e para a ser industrial. Com isso, surge a necessidade de qualificar a mão de obra para atuar nesta nova forma de trabalho. No entanto, de lá para cá passou-se muitos anos, as ferramentas se modernizaram, surgiram novas profissões e diante disto a educação vem acompanhando esta evolução. Por este motivo nos deparamos como exigência de instituições e profissionais bem preparados para o exercício da profissão.

Neste sentido, o Instituto Federal de Alagoas ao perceber a grande carência de uma formação pedagógica para os professores que ministram aulas nos cursos técnicos e profissional, toma a iniciativa de ofertar o curso de especialização em docência na educação profissional como uma forma de dar subsídio para que os bacharéis possam através deste curso adquirir conhecimento pedagógico para facilitar sua atuação em sala de aula.

A falta de professores com formação pedagógica adequada ao exercício da prática docente na Educação profissional tem se constituído num dos elementos cruciais para a expansão com qualidade social da Educação Profissional no Brasil. Atualmente, anunciam-se diversas medidas orientadas à expansão quantitativa da oferta desta modalidade educativa no país, incluindo-se a reorganização das instituições federais de educação profissional e tecnológica sem, contudo, evidenciarem-se medidas que motivem e assegurem, de fato, a formação inicial de quadro de docentes licenciados para ingresso e atuação na modalidade de educação profissional em implementação na rede federal de educação, ciência e tecnologia existente. (IFAL, 2013, p. 7)

Essa pesquisa se justifica por constatar, enquanto aluna do curso, dificuldades que grande parte dos alunos estavam tendo no que diz respeito a forma como as disciplinas e os conteúdos foram ministrados. Portanto, o referido trabalho tem como objetivo compreender, por meio da percepção de cursistas do curso de especialização em docência na educação profissional a distância, ofertado do pelo Instituto Federal de Alagoas (IFAL) 2020/2021 do polo penedo, no que diz respeito à sua forma de execução. Com isso, conhecer os pontos a serem melhorados na execução do curso, através da percepção dos discentes. Além de apontar as principais dificuldades listadas pelos discentes, identificar a importância do curso para a formação profissional dos discentes, apresentar sugestões de melhorias descritas pelos discentes e verificar se os discentes tiveram alguma espécie de dificuldade com a plataforma utilizada no curso.

No que diz respeito à metodologia, a pesquisa se pauta na abordagem qualitativo pois de acordo com Minayo (2014, p.28) “a pesquisa qualitativa se preocupa com nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com universo de significados, crenças, valores e atitudes”. É do tipo expositiva onde foi feito um estudo da temática, através da análise do Projeto Pedagógico do Curso bem como de obras que abordam o assunto pesquisado. Em seguida, foram aplicados questionários aos discentes do curso para caracterizar os pontos positivos e os pontos destacados como a serem melhorados na excursão curso. O texto aborda a fundamentação teórica, apresenta o diagnóstico feito com alguns cursistas do curso de especialização em docência na educação profissional do IFAL e nas considerações apresenta o que foi encontrado de acordo com os objetivos, além de perspectivas para uma análise e provável intervenção dos problemas elencados.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEORICA**

### **2.1 FORMAÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO PROFISSIONAL**

Diante da carência de uma formação pedagógica exigida na legislação vigente de Bacharéis e tecnólogos que atuam na educação profissional, o Instituto Federal de Alagoas (IFAL) percebeu a necessidade da criação do curso de especialização em docência na educação profissional enquanto forma de capacitar estes profissionais para atuarem nesta modalidade. Para que a execução da educação aconteça de forma mais eficaz e eficiente, é preciso levar em consideração a qualidade do ensino profissional, pois, de acordo com Vieira et al (2013, p. 7)

[...] este curso de pós-graduação lato sensu em Docência na Educação Profissional, está ancorado na Lei 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, com as normas do Conselho Nacional de Educação – CNE, notadamente a Resolução nº 02/1997 que dispõem sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes da Educação Profissional e na atual Diretrizes Nacionais para a Educação profissional Técnica de Nível Médio (Resolução No. 6, de 20 de setembro de 2012) e vem atender a uma demanda de profissionais de ensino que atuam na docência na educação básica sem a devida formação pedagógica.

Este curso é considerado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, que estabelece as orientações a serem seguidas pelas instituições de ensino em nosso país de forma que, a educação seja ofertada a nossa sociedade de maneira responsável e igualitária para todos os cidadãos. Em seu Projeto Político Pedagógico a metodologia deste curso, está descrita como semipresencial, porém, diante do momento de pandemia em que está sendo vivenciado por todos atualmente, as aulas estão sendo ministradas apenas na modalidade de Educação à Distância (EAD). Nesse sentido, o curso que seria semipresencial, foi ofertado de forma remota.

A educação a distância (EAD), se caracteriza como um modelo de ensinoaprendizagem em que os alunos e professores se encontram longe, no que diz respeito ao fator físico e ao mesmo tempo próximos através das Tecnologias de Informação (TIC) e Comunicação. É uma modalidade de ensino flexível no que diz respeito a organização de horários, pois os conteúdos ficam salvos em uma plataforma onde cada aluno tem a possibilidade de organizar de acordo com suas possibilidades de realização das leituras e atividades propostas nos cursos e estudar em qualquer espaço, a exemplo nos ônibus, na ida para o trabalho ou outros lugares. Também possibilita o alcance de mais indivíduos, pois as aulas não se restringem apenas a uma sala de aula física e estática e sim a uma ferramenta de comunicação que tem o poder de alcançar pessoas que moram em diferentes localidades.

No entanto, é importante salientar que, segundo Giolo (2008), a educação à distância tem no Brasil uma história até se formalizar na LDB de 1996 em que desencadeou o processo, mas ela só se estruturou efetivamente a partir do ano 2000. Ou seja, seu uso no país ainda é algo relativamente bem recente, que será ainda mais estruturado com o passar dos anos. “Este curso de especialização tem como público-alvo os professores do IFAL sem a formação pedagógica exigida pela legislação vigente para atuar na educação proficinal e professores da rede pública estadual também sem esta formação.” (IFAL, 2013, p. 7)

O referido curso foi criado a partir da percepção da necessidade de se formar bacharéis que atuam como professor na educação profissional, uma vez que, esta modalidade de ensino está crescendo desordenadamente ou seja, em alguns casos alguns cursos técnicos estão sendo ministrado de forma mais pouco eficiente, pois, os profissionais que ministram as matérias não possuem uma formação pedagógica. Mas, como toda regra tem exceção, isto depende de profissional para profissional, pois existem muitos bacharéis que não possuem licenciatura pois a maioria das arias não possuem um curso de licenciatura na aria e suas aulas são executadas com excelência. Desse modo, a justificativa do PPC do curso (2013, p. 8), exige-se agora uma série de mudanças para a melhoria destes cursos e a formação pedagógica é uma delas conforme citado:

A falta de professores com formação pedagógica adequada ao exercício da prática docente na Educação profissional tem se constituído num dos elementos cruciais para a expansão com qualidade social da Educação Profissional no Brasil. Atualmente, anunciam-se diversas medidas orientadas à expansão quantitativa da oferta desta modalidade educativa no país, incluindo-se a reorganização das instituições federais de educação profissional e tecnológica sem, contudo, evidenciarem-se medidas que motivem e assegurem, de fato, a formação inicial de quadro de docentes licenciados para ingresso e atuação na modalidade de educação profissional em implementação na rede federal de educação, ciência e tecnologia existente.

Corroborando, Pretto e Riccio (2010) entendem que a formação docente é por nós compreendida numa perspectiva de formação para a autonomia e isso demanda pensála de forma ampla, onde se busque a identificação do potencial de cada um com a valorização e intensificação deste potencial. A partir disto, pode-se perceber a relevância da formação destes profissionais, porque é na fase de sua formação que eles irão estruturar toda sua metodologia de ensino, a qual irão repassar.

A disponibilização do curso de Especialização em docência na educação profissional pelo Instituto Federal de Alagoas, se configura como uma modalidade nova, apesar desta ser a segunda turma do curso disponibilizada pela instituição, e assim como tudo que está em sua fase inicial de execução, apresenta alguns pontos a serem melhorados. Neste sentido, conforme citado anteriormente, a escolha do tema foi pensada a partir da percepção da necessidade de melhoria no que diz respeito à forma como as disciplinas e os conteúdos estão sendo organizados e executados.

## 2.1 A EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA: PERSPECTIVAS E DESAFIOS NA DOCÊNCIA

E ao se falar a respeito das dificuldades com as ferramentas de tecnologia da informação e comunicação, é importante destacar que vivemos na era em que a informação se acelera a cada instante e nos leva a possibilidades que vão desde o conhecimento, quando conseguimos ter olhares e percepções provenientes de pesquisas, até desconhecimentos devido a não ter a maturidade intelectual para verificar se é verdadeira ou falsa, ou seja a aceleração das *fake News*. Com isso, Sampaio (2013, p.1) enfatiza que:

[...] vivemos em uma sociedade hoje chamada de tecnológica. Nos últimos quinze anos o avanço tecnológico tem afetado vários aspectos da vida, gerando novos instrumentos que aceleram a comunicação, transformam a produção, as relações dos homens entre si e com suas atividades, e, dessa forma, a própria organização da sociedade. Tais acontecimentos produzem efeitos sociais que merecem a atenção da escola e de seus profissionais.

Diante do exposto, percebemos a necessidade de adaptação a essa nova realidade, ou seja, não podemos mais ficar presos a nossa zona de conforto e esperar que a sociedade se adapte a nós, precisamos evoluir junto com ela e nos familiarizarmos com as novas tecnologias para não ficarmos para trás. Precisamos nos ressignificar a cada dia, pois a sociedade, as novas formas de organização do trabalho e sobretudo a forma de nos relacionarmos com a sociedade está em constante mudanças.

Acredito que docência da educação consiste em um aspecto muito importante, uma vez que, a formação dos professores influencia diretamente no desenvolvimento dos alunos e na ampliação dos seus conhecimentos. Nesse sentido, quanto mais conhecimentos tem o professor, maiores serão a probabilidade de que os estudantes se desenvolvam criticamente, profissionalmente e culturalmente. Logo, destacamos a importância do curso de especialização na educação profissional a distância, pois o mesmo oferece caminhos para que os professores que atuam na modalidade em questão possuam formação continuada necessária para o desenvolvimento intelectual e técnicas pedagógicas.

A tecnologia na educação foi desenvolvida, primeiramente, para suprir as necessidades industriais, em que se valorizava mais o conhecimento técnico que a formação social instrumentalizada pela formação pedagógica. Infelizmente, esta cultura

ainda está muito presente em nossa sociedade. De acordo com Gariglio e Burnier (2012, p. 213)

[...] essa visão é manifesta, por exemplo, no Decreto 2208/97, quando esse dispositivo legal permitiu que a figura do professor fosse substituída pelo instrutor ou monitor. Nessa lógica, a responsabilidade docente fica reduzida ao treinamento ou à capacitação e não considera a complexidade do ato educativo.

Apesar de ainda termos que conviver com este pensamento, percebemos que esta mentalidade está mudando, a prova disto é a iniciativa deste curso de especialização. Pois hoje em dia uma mentalidade desta não pode ser mais aceita. É preciso estimular nos alunos seu pensamento crítico para que no furo possamos ter uma sociedade desenvolvida intelectualmente, e que não se deixa dominar por uma minoria que enxerga os menos favorecidos apenas como uma força de trabalho.

Diante disso, percebemos que os saberes necessários para os docentes, mesmos para aqueles que lecionam em cursos técnicos, vão além do conhecimento dos conteúdos. Torna-se necessário que estes profissionais possuam também o conhecimento pedagógico para poder ter maior desenvoltura em suas aulas. E com isso os alunos possam ter acesso ao conhecimento de forma mais ampla e significativa, desenvolvendo assim sua capacidade intelectual.

As práticas pedagógicas para o desenvolvimento de aprendizagem que faça sentido para a vida dos alunos exigem pessoas ativas e reflexivas, livres para transcender e criar a si mesmos num projeto permanente e inacabado. Necessita de escolas vivas, com um currículo mais fluído e coerente com o contexto social, que permita a experimentação, com capacidade de promover a autorrenovação, como sistemas de aprendizagem vivos que aprendem colaborativamente e professores que privilegiem o autoconhecimento, a criatividade e inventividade, a aprendizagem individual e em colaboração. (CONCEIÇÃO, SCHNEIDER E SOEIRA, 2019, p.3)

Neste sentido, entendemos que a prática docente, assim como a formação pedagógica de um professor, está relacionada a algo que está em constante evolução, ou seja, não é algo estático, e sim algo que está sempre em constante evolução. E que exige deste profissional uma postura dinâmica, onde o mesmo possa estar sempre se reinventando e refletindo sobre suas ações e de que forma elas estarão implicando do seu cotidiano e dos alunos.

Destacamos ainda que o conhecimento está relacionado também a uma troca de conhecimento entre professores e alunos de acordo com o ambiente em que estão

inseridos. Percebemos que o professor precisa ter sempre a mente aberta para valorizar o conhecimento tanto do indivíduo quanto da coletividade. Consideramos, portanto, que a formação dos professores acontece de forma cíclica e infinita, ou seja, ele tem acesso ao conhecimento, reflete sobre este conhecimento, transmite aos alunos e junto com eles produz mais conhecimento e assim por diante.

## 1. DIAGNÓSTICO PARA A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Para a determinação do diagnóstico desta pesquisa, foram realizados questionários *online*, a partir da construção de um questionário utilizando a plataforma *Google Forms*. Este questionário foi enviado por *e-mail* e também pelo grupo de *WhatsApp* para todos os alunos da turma de do polo Penedo.

Enquanto pontos positivos, destacados a partir dos relatos dos entrevistados, podemos citar em relação a importância do curso, foi unanimidade a resposta de que o curso é de grande importância para sua formação profissional, seja por capacitá-los para o mercado de trabalho, por trazer conhecimento que os fizeram evoluir humanamente, por proporcionar a construção do conhecimento de suma importância para a prática docente.

Abrir portas na área profissional, pelo fato de o curso proporcionar aos bacharéis que não possuem uma licenciatura, atuarem de forma mais eficiente enquanto professores, melhorar o desenvolvimento na prática docente, amplitude do conhecimento e até mesmo expansão do currículo. Ao serem questionados se recomendariam o curso a outras pessoas, todos responderam positivamente, destacando ser um curso muito importante e necessário. Conforme resposta dos entrevistados ao serem interrogados a respeito da importância do curso podemos mencionar:

Prof D: “Era um desejo antigo e veio para agregar mais conhecimento e abrir portas na área em que atuo. ”

Prof X “Proporcionou a construção de muitos conhecimentos importantes para a prática docente] e”. “Sinto-me mais competitivo no mercado de trabalho”.

Prof Y: “Era um desejo antigo e veio para agregar mais conhecimento e abrir portas na área em que atuo. ”

Prof V: “De grande importância para os meus conhecimentos a respeito da prática docente, assim como possibilitar o desenvolvimento pessoal e profissional. ”

Em relação aos pontos a serem analisados para ajustes necessários foram destacados: os excessos de textos, sem explicação, pois, segundo eles eram disponibilizados uma grande quantidade de conteúdo sem que houvesse discussão dos mesmos, foi destacado ainda a falta de tempo hábil para a leitura e absorção dos conteúdos, conforme destaca a Prof P: “As maiores dificuldades foram os excessos de conteúdos e o curto prazo para realizar leituras e execução de atividades em cada disciplina.”

Destacamos, enquanto participante do curso, que os conteúdos poderiam ser discutidos nas aulas síncronas com mais momentos para uma melhor compreensão dos conteúdos, uma vez que por conta da pandemia, as aulas foram ministradas de forma remota. Pois entendo que as discussões dos conteúdos além de tornar mais fácil aprendizado, ainda provoca no aluno pensamento crítico e minimizar duvida que por ventura vierem a surgir. Conforme citado anteriormente, este curso foi realizado de forma remota por conta da pandemia enfrentada durante todo o tempo de sua execução. Ou seja, aulas que em períodos normais seriam ministradas de forma presencial, foram ministradas, através da internet. Ensino Remoto é definido por Moreira e Schlemmer, (2020, p.8), enquanto:

[...] uma modalidade de ensino ou aula que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e estudantes e vem sendo adotada nos diferentes níveis de ensino, por instituições educacionais no mundo todo, em função das restrições impostas pelo COVID-19, que impossibilita a presença física de estudantes e professores nos espaços geográficos das instituições educacionais.

Conforme explica os autores deste mesmo texto, o ensino remoto corresponde ao ensino no mesmo formato do ensino físico, só que de forma online, ou seja, existe a presença em tempo real tanto dos professores quanto dos alunos nas aulas síncronas. Portanto isto é o que diferencia o ensino remoto do ensino a distância, onde as aulas são gravadas e não existe a interação em tempo real entre professor e aluno.

Outro ponto refere-se a sobrecarga de trabalho, e na maioria das vezes não conseguiam dar conta de tanto assunto, e por este motivo sentiam-se angustiadas por não conseguirem ler todo o conteúdo, fator este, que dificultou uma maior absorção do curso. O excesso de atividades sem um tempo razoável para executá-las, sem levar em consideração a demanda dos discentes ainda mais em tempos de pandemia foi fator que os impediam de resolvê-las com maior zelo. Conforme fala a seguir: Prof. Z: “As maiores

dificuldades foram os excessos de conteúdos teóricos e o curto prazo para realizar leituras e execução de atividades em cada disciplina. ”

Com isso, um número menor de atividades poderia ser mais viável devido ao tempo limitado das matérias, pois desta forma essas atividades poderiam ser realizadas de forma mais eficiente, de modo que menos atividades com maior qualidade no seu desenvolvimento traria maiores aprendizados.

A dificuldade com as ferramentas tecnológicas foi mencionada, por não terem tido o contato anteriormente com as mesmas e por não haver no curso a disponibilidade por parte de alguns docentes e tutores em explicar como utilizá-las.

Considero este um ponto importante, pois apesar de estarmos vivendo em uma era digital, ainda existem muitas pessoas que não possuem tanta habilidade com essas ferramentas, ou apenas com a plataforma utilizada pelo curso. Neste sentido um vídeo explicativo no início curso ensinando passo-a -passo o funcionamento da plataforma seria muito importante.

A falta de conexão direta das disciplinas com o TCC, o pouco feedback dos professores e tutores nas atividades e trabalhos, atividades repetitivas, poucos orientadores, e pouco tempo para entregar o trabalho final, ausência das aulas presenciais por conta da pandemia, fator este que impediu o contato mais direto com os professores e colegas de formação dificultaram as discussões dos conteúdos de forma presencial, onde os alunos poderiam tirar suas dúvidas.

A pandemia dificultou andamento curso por ter impedido que tivéssemos encontros presenciais para discussão dos conteúdos e tirarmos dúvidas. Já em relação as Disciplinas não terem conexão com TCC, sugiro acréscimo de uma matéria no final curso falando apenas trabalho de conclusão de curso, ainda mais por est se tratar de uma pesquisa-ação, onde grande parte dos alunos não tinha conhecimento desta modalidade.

O desenvolvimento do trabalho em equipe, assim como a falta de um espaço específico para a aprendizagem com estrutura. Portanto segue algumas respostas para elucidar o que foi dito. Ao serem interrogados a respeito das principais dificuldades enfrentadas durante o curso, foram citadas: o excesso de texto sem explicação, falta de conexão direta das disciplinas com TCC, tempo reduzido para leitura e execução das atividades, a falta de feedback dos professores e tutores no que diz respeito as atividades desenvolvidas, excesso de textos teóricos que não faziam ponte com a teoria e a pratica, entre outros.

Sobre a questão da cogitação da possibilidade de desistência do curso, alguns responderam que sim por se sentirem sobrecarregados, porém, a maioria respondeu que não pensou em desistir. Aponto que devido a ser uma experiência causada pela pandemia da Covid-19 ter sido executado pela primeira vez, este curso tem alguns a serem melhorados e corrigidos. No entanto, este curso é de suma importância para a evolução dos cursos técnicos, por oferecer subsídios para que os bacharéis que lecionam nesta modalidade possam ter uma bagagem maior para ministrarem suas aulas. E que por este motivo deve ser levado adiante para que cada vez mais pessoas possam ser beneficiadas.

## **2. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, é perceptível a importância da modalidade de educação à distância para possibilitar a uma maior parcela do público em condições de estudar uma versão na qual eles teriam uma maior facilidade para se adequar a horários, haja vista, especialmente indivíduos que possuem uma maior parte de tempo ocupado, seja trabalhando ou realizando outra atividade.

E nesse contexto de educação a distância, o IFAL detectou a escassez de um curso voltado à formação pedagógica de profissionais que atuam na educação básica, trazendo uma especialização em docência na educação profissionalizante. No entanto, a implementação de algo novo sempre acarretará em pontos positivos, como também em pontos que carecem de uma maior atenção para que sejam melhorados.

E, na referida especialização, não seria diferente. Nos pontos positivos, como citados anteriormente, têm-se a possibilidade de que bacharéis possam obter a licenciatura, podendo assim, ampliar seu leque profissional, além de melhorar a prática docente de quem já atuava, entre outros.

Já nos pontos a melhorar, a grande quantidade de atividades repetitivas, e a falta de tempo razoável para a execução destas, fator este que, não trazia os rendimentos esperados. Havia também a dificuldade na manipulação da plataforma por parte de quem nunca teve contato com a mesma, e mais um ponto era o início de disciplinas sem antes ter terminado a anterior, etc.

Considerando todas estas variáveis, é notório o bem a comunidade que esta especialização trouxe, todavia, faz-se necessário que haja algumas mudanças visando a melhoria e aperfeiçoamento do curso como um todo. Podendo começarem a ser

implementadas em turmas futuras, para que mais e mais pessoas sejam atraídas para esta formação.

Logo, como proposta de intervenção diante os problemas citados pelos cursistas, sugerimos uma reestruturação no que diz respeito à forma como o curso é ofertado para os alunos. E nesta reestruturação destacamos a importância em se aumentar o número de aulas síncronas como forma de possibilitar a discussão de todos os textos disponibilizados no ambiente virtual, fator este que possibilitaria maior engajamento dos alunos com os conteúdos. Desta forma, sugerimos pelo menos duas aulas por semana, uma vez que cada matéria tem a duração de quinze dias. Destacamos aqui que em período normal, sem pandemia estas aulas síncronas seriam substituídas por encontros presenciais.

Entendemos ainda a inclusão de um vídeo explicando como utilizar a plataforma, uma vez que, alguns discentes estarão utilizando-a pela primeira vez. Apontamos ainda a necessidade de uma condensação dos conteúdos e atividades de forma que se tornem menos exaustivos, ou seja uma melhor curadoria dos conteúdos pelos professores, pois o excesso destes causou o sentimento de sobrecarga, onde alguns pensaram até em desistir do curso por acreditarem que não conseguiriam dar conta, fator este que, impediu que muitos dos alunos dessem o melhor de si, elaborando trabalhos que em outras circunstâncias e com um tempo maior, poderiam ter sido elaborados de uma forma mais proveitosa.

E a partir desta perspectiva, ainda segundo Sampaio (2013, p.38),

[...] essa constatação faz com que hoje o professor precise estar preparado para realizar seu trabalho consciente de que vivemos num mundo onde diversos meios podem levar ao raciocínio e ao conhecimento e de que a aprendizagem pode acontecer de várias maneiras e em diversos espaços, além da tradicional aula expositiva.

Torna-se inegável o importante papel das tecnologias no processo ensinoaprendizagem, como também, tornando assim, imprescindível o acompanhamento por parte destes profissionais do que há de mais moderno no meio para a facilitação de seu trabalho, e para uma absorção mais efetiva dos discentes. Sugere-se também, o aumento na carga horária do curso para que os alunos possam ter um tempo maior para poder desfrutar dos textos disponibilizados, uma vez que, são muito interessantes e de grande importância para a evolução intelectual dos discentes, ou seja, proporciona um leque muito maior de conhecimento, que faz com que estes profissionais possam atuar

com maior desempenho e eficácia. Este fator traria benefícios não somente para estes profissionais, mas sobretudo para seus alunos que poderão dispor de aulas proveitosas.

## REFERÊNCIAS

- BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância e inovação tecnológica. Trabalho, educação saúde.** v. 3, p. 187-198, 2005. Campina: Autores Associados (Coleção Polêmica do Nosso tempo.
- BRASIL, **Lei de Diretrizes e Base da Educação Básica 9.394.** 1996
- BRASIL, **PPC - CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL,** Outubro, 2013.
- CONCEIÇÃO, Sheilla Silva, SCHEIDER, Henrique Nou, SOEIRA, Elaine dos Reis. **Pedagogia Freiriana: O Currículo e a Prática Pedagógica no Processo de Aprendizagem,** Revista e-Curriculum, São Paulo, v.17, n.1, p. 204-229, 2019
- GARIGLIO, J.A e BUNIER, S. **Saberes da Docência na Educação Profissional e Tecnológica: um Estudo Sobre o Olhar dos Professores,** Universidade Federal de Minas Gerais/EEFFTO. Vol.28, n.01, p.211-236, 2012.
- GIOLO, J. **A educação a distância e a formação de professores.** Campinas, vol. 29, n. 105, p. 1211-1234, set./dez. 2008. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>.
- MINAYO, M.C. **Análise de estudos qualitativos conduzido por médicos publicados em periódicos científicos.** Col. 26, p. 417-434, 2014, Physis: Revista de Saúde Coletiva.
- MOREIRA, José Antônio e Schlemmer, Eliane. **Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife,** Revista UFG, 2020, V.20, 63438.
- PRETTO, N. L. RICCIO, N. C. R. **A formação continuada de professores universitários e as tecnologias digitais.** Educar. Editora UFPR. Curitiba, n. 37, p. 153-169, maio/ago. 2010.
- SAMPAIO, Marisa Narcisa. **Novas tecnologias e a formação continuada de professores.** Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- VIEIRA et al. **PPC do Curso de Especialização em Docência na Educação Profissional,** P. 1-33, 2013, Ministério da educação, Universidade Federal Mato do Grosso Sul.
- VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. **Educação a Distância e Tecnologias: conceitos, termos e um pouco de história,** Vol. 1. N.2, p.89-101, UNIGRANRIO, 2010.

## **ANEXOS**

## QUESTIONÁRIO

### 1. Quais as maiores dificuldades enfrentadas por você enquanto alunos durante a execução do curso de especialização em docência na educação profissionalizante?<sup>18</sup>

respostas

O excesso de texto sem explicação.

As aulas remotas, visto que a pós seria presencial, a pandemia dificultou a interação com os professores.

Minha maior dificuldade era quando estava sem Internet Falta de recursos didáticos e materiais para o EPT.

Cursar remotamente o curso pois sou da geração papel, e tenho pouca afinidade com materiais para ler de forma digital; o excesso de materiais de cada disciplina; a falta de conexão direta das disciplinas com o TCC, entre outras.

Encontrar motivação e realizar atividades repetitivas.

As maiores dificuldades foram os excessos de conteúdos teóricos e o curto prazo para realizar leituras e execução de atividades em cada disciplina.

A grande quantidade de atividades sem levar em consideração as demandas dos discentes sobretudo em tempos de pandemia.

A alta demanda de conteúdo e atividades em algumas disciplinas

Acredito que todo o processo foi desafiador, mas quanto a prática pedagógica, como buscar inovar para compor planejamento de aula.

Muitas atividades, poucos orientadores, e pouco tempo para entregar o trabalho final

o excesso de texto sem explicação, pois cada disciplina disponibilizava vários texto, porem não havia discussão dos mesmos, o tempo muito curto para tanto conteúdo, me sentia sobrecarregada, e na maioria das vezes não conseguia dar conta de tanto assunto, e por este motivo me sentia angustiada por não conseguia dar conta de todo o conteúdo, fator este dificultou uma maior

absorção do curso. destaco ainda o excesso de atividades sem um tempo rasurável para executalas, fator esse que me impedia de resolve-las com maior zelo.

A pandemia que impossibilitou um contato mais próximo. Assim como a tecnologia, uma vez que não estava habituada com algumas ferramentas utilizadas no AVA.

Falta de alguém da instituição para tirar dúvidas.

O feedback dos professores e tutores nas atividades e trabalhos

A realização das atividades e a falta de recesso

As maiores dificuldades foram a leitura de textos que não estava habituado a ler, já que minha área é técnica. Outra dificuldade era a quantidade exagerada de textos e atividades para responder em espaço curto de tempo.

Quando as disciplinas foram mal planejadas, com excesso de atividades, por exemplo. Foi difícil se manter fiel aos prazos, com todo o trabalho remoto e as obrigações pessoais. Também foi muito difícil a falta de diálogo com alguns docentes, o papel pouco efetivo do professor-tutor, textos extremamente teóricos com pouca ponte entre a prática docente, entre outras falhas pontuais.

### 2. Você considera que está em um período de pandemia dificultou o

**desenvolvimento do curso? Se sim, por que?** 18 respostas

Sim, porque competei que tivéssemos encontros presenciais, para poder tirarmos nossas dúvidas, debatermos a respeito do conteúdo

Sim, como respondi anteriormente, a pandemia dificultou todo processo, não se compara o ensino presencial do ensino remoto.

Sim. As aulas presenciais são essenciais para tirar dúvidas e interagir com colegas mesmo semanalmente ou quinzenalmente.

Sim, por falta de materiais didáticos para os alunos e recursos para desenvolvimento de práticas. Sim. Totalmente. Por um lado teve a comodidade de estar em casa realizando as atividades, mas por outro foi difícil dissociar a vida social com os estudos, principalmente com as aulas síncronas. Além disso senti falta do corpo a corpo da rotina das aulas presenciais, e a troca de experiências cara a cara.

Facilitou pela logística. Dificultou pela pouca interação com os colegas da turma.

Sim. Até porque o curso foi readaptado para o formato 100% remoto.

Sim! Pois as demandas de afazeres domésticos aumentaram assim como o trabalho home office, e a grande quantidade de atividades passadas pelos docentes do curso.

Sim. No meu caso o tempo ficou mais escasso devido as aulas online dos filhos e instabilidade emocional neste momento tão atípico

Não, pq já sabia lidar com o ensino remoto. Já tinha feito outros cursos no sistema EAD.

Sim

De certa forma sim, pois impediu que tivéssemos as aulas presenciais, onde poderíamos, esclarecer melhor nossas dúvidas e compartilhar nossas dificuldades em relação aos conteúdos e até mesmo a algumas ferramentas das quais não tinha o hábito de utilizar.

Sim. Especialmente por ser um período que exigiu controle emocional, cuidados conosco e com os outros, então produzir, assimilar e refletir a cerca de conteúdos acadêmicos em um cenário tão caótico impactou nossa produtividade. No que se refere ao curso, especificamente, os professores se reinventaram, os tutores muito solícitos, mas ainda assim, tivemos dificuldades de prazos, leituras excessivas e consequentemente aprendizagem.

Sim. Nem se compara termos aula durante um dia todo com 2 horas de aulas online, foi muito cansativo. Sim, muito!

Sim, em função do aspecto emocional

No meu caso não dificultou pois fiz capacitação em ferramentas aplicadas ao sistema on line, na verdade no meu caso me ajudou em não ter que fazer deslocamento até o polo de Penedo.

Sim, porque os períodos presenciais teriam sido muito mais proveitosos. A maioria das aulas eram curtas para a quantidade de assunto que se tinha para abordar, e não sobrava muito tempo para discussões em grupo, por exemplo.

### **3. A não execução das aulas presenciais por conta do período da pandemia**

#### **dificultou o aprendizado dos conteúdos?** 18 respostas

Não

Sim

Sim, em partes!

Sim e muito.

Sim.

Demais. Eu sou do tipo que preciso de estar ouvindo alguém (o professor) dando aula, fazendo anotações. É claro que nas aulas síncronas podia acontecer isso, mas é diferente. Outra coisa que me cansou mentalmente foi ficar muito tempo em frente ao computador. Confesso que que perdia fácil a concentração...

Em partes. As aulas funcionaram bem, apenas a interação para realização de atividades foi prejudicada (na minha opinião).

Não considero como uma dificuldade, apenas considero que no presencial teríamos maiores discussões a cerca de cada conteúdo.

Nao

Sim, pois nos impediu de ter discursões presenciais a respeito dos conteúdo, dificultou ainda a execução do trabalho em equipe.

Em algumas disciplinas sim. Sentir necessidade das expressões e discussões que o contato em sala de aula presencial possibilita.

Sim. O contato presencial entre professor e aluno é insubstituível. Muitos alunos não gostam de interagir virtualmente, deixando as dúvidas guardadas. Eu particularmente, não me acostumei com a interação via rede.

Sim, bastante!

Não

Não, porém se tivesse aulas presenciais poderíamos ter um maior contato com os professores o que melhoraria na resolução de dúvidas.

Sim! Pelos motivos citados acima.

### **4. A não execução das aulas presenciais por conta do período da pandemia**

#### **dificultou o aprendizado dos conteúdos?** 17 respostas

O curso é de bastante importância pra mim enquanto profissional com bacharelado, a pós graduação me habilitará a lecionar como nos cursos de licenciatura.

Sinto-me mais competitivo no mercado de trabalho.

Acreditava que poderia contribuir para desenvolver as minhas habilidades pedagógicas, porém o que vi é como o preconceito em relação aos professores de EPT é evidenciado pela história da educação brasileira.

Pra mim é de suma importância pois acabei de formar em um curso de Formação Pedagógica em Ciências Biológicas, e este curso veio a complementar os conhecimentos na área de educação.

Complementar minha formação.

Era um desejo antigo e veio para agregar mais conhecimento e abrir portas na área em que atuo.

Sou bacharel e não tenho formação docente e leciono disciplinas da área técnica.

Muito importante por eu ter interesse em ser professora na área de educação profissional

Trouxe-me conhecimento que me faz evoluir como ser humano, também traz expansão de habilidades para ofertar no mercado de trabalho e ter maior lucro financeiro

No país que estamos com a desvalorização da nossa educação, o curso é mais conhecimento e o certificado só apenas um título

Considero este curso muito importante para minha formação, uma vez que sou bacharel e este curso me possibilita a capacitação para lecionar em cursos técnico, ou seja este curso me deu subsídios para melhorar minha atuação em sala de aula, caso venha exercer esta profissão.

De grande importância para ampliar os meus conhecimentos a respeito da prática docente, assim como possibilitar o desenvolvimento pessoal, acadêmicos e profissional.

Amplitude de conhecimentos e expansão do meu currículo.

Fomentar minha vida profissional

Proporcionou a construção de muitos conhecimentos importantes para a prática docente. O curso foi de suma importância para mim já que sou bacharel e não possuir a licenciatura, ajudou em algumas coisas na aplicação da docência na sala de aula já que atuo como professor. Ainda não sei dizer. Não sei o quanto de fato consegui absorver de tudo que foi estudado. Também não sei o quanto disso já estou aplicando (inconscientemente) nas minhas aulas remotas. Como o curso foi muito mais teórico do que prático, não me sinto preparado para aplicar esses conceitos na minha prática docente

## 5. Em algum momento você pensou em desistir do curso? Se sim, porque? <sup>18 respostas</sup>

Não.

Não

Jgfg

Não, em nenhum momento, mesmo com as dificuldades permaneci firme em meu objetivo.

Sim. Por me sentir desmotivado as vezes.

Sim, por não atender as minhas expectativas.

Sim. Várias vezes. apesar de ser importante, mas estava me sentido sobrecarregado e desestimulado. Achei muito intenso e com uma carga de materiais enorme pra dar conta. Me senti cansado mesmo. Além do mais não tivemos nenhum recesso, e isso me causou uma crise de ansiedade, aliado ao trabalho remoto, onde dobrou nessa época. Nesse conjunto confesso que o rendimento não foi 100% não.

Apenas quando não gostei da disciplina/docente.

Sim. Em alguns momentos tive dificuldades em cumprir os prazos de atividades que demandavam muita leitura e estudo e por estar com tempo limitado

Sim. As dificuldades pessoais e profissionais as fezes torna a trajetória do aluno mais árdua. Mas foi só respirar fundo e enfrentá-la

Não, apesar de muitas vezes me sentir sobrecarregada, nunca pensei em desistir, pois sabia da importância dele para minha formação.

Não. Só desisto de algo se estiver fazendo mal a mim.

Sim, durante algumas disciplinas, os professores nos enchiam de conteúdo e o tempo era corrido!

Sim. Pelo acúmulo de atividades. Achava que não ia dar conta.

Várias vezes. Principalmente pelo excesso de atividades. Nós que somos professores do IFAL não procuramos este curso por livre e espontânea vontade, mas por conta de uma exigência da instituição. Então fazer algo por obrigação e, ainda por cima, exaustivo, pouco proveitoso e produtivo, fez o curso perder o sentido em vários momentos. Não desisti apenas pela obrigatoriedade. Senão, teria feito esse curso em outra instituição ou em outro momento.

#### 6. Você teve dificuldade em utilizar as ferramentas ou programas sugeridos pelos professores para o desenvolvimento das atividades?<sup>18</sup> respostas

Não.

Não Sim

Sim, alguns aplicativos não tinham conhecimento, mas tudo é válido como forma de aprendizado. Tive dificuldades para atender algumas demandas de estudos, pois eram muitos conteúdos simultâneos.

A plataforma Moodle não. Mas outras ferramentas decorrentes das atividades sim, pois não conhecia, e tive que perder muito tempo pra aprender e realizar a atividade. Mas foi uma experiência...

Não. Por vezes, devido ao pouco tempo não estava predisposta a aprender a utilizar novos recursos, pra só então executar a atividade. Mas em geral já conhecia a maioria. Não. Consegui me adaptar rápido.

Não

Sim, mas todas superáveis

Algumas vezes

Sim, pois nunca tinha tido acesso a alguma delas, e aprender sozinha é muito complicado. Sim. Tive dificuldade para gravação de vídeos, especialmente por estar em casa e ter que lidar com a dinâmica do lar que inclui crianças, ruídos... Enfim, barulho. Sentir falta de um espaço específico para a aprendizagem como a estrutura de uma escola.

Sim. Foi complicado para mim usar o Google Meet porque não conseguia gravar o vídeo solicitado. Meu computador também estava ruim, precisei ir na casa de uma colega usar o notebook dela. Alguns  
Nenhuma.

#### 7. Teve dificuldade em manusear a plataforma (Moodle) utilizada para execução do curso?<sup>18</sup> respostas

Não. Não

Não

Sim

Sim, tive dificuldades no início.

Não. Apenas dificuldade na visualização de algumas mensagens (falha de comunicação) devido a inexistência de padronização dos meios de comunicação por parte dos docentes, tutores e gestores do curso.

Não. Já utilizei em outro momento.

No começo sim, pois nunca tinha utilizado esta ferramenta, mas com o tempo me acostumei. No início sim. Por que não estava familiarizada, posteriormente consegui lidar e entender o funcionamento.

No início sim, mas fui aprendendo no decorrer do curso. Não, foi tranquilo

## **8. Quais mudanças você sugere para melhoria do curso para as novas turmas que virão a cursa-lo?**<sup>18</sup> respostas

Mais tempo para execução das disciplinas, mais aulas síncronas para discussão dos textos. Que os professores e tutores estejam mais disponíveis pra sanar as dúvidas recorrentes.

Acredito que com o fim da pandemia tudo fique normal.

Abandonar preconceitos em relação a competências, habilidades e responsabilidades dos professores de EPT.

Que o curso possa ter um momento de recesso; que possam ver uma forma de realizar encontro presencial; que tenha menos atividade, e que elas sejam mais objetivas; e que as disciplinas auxiliem no TCC.

Melhorar a comunicação (em todos sentidos). Orientar os docentes para evitar disponibilizar excesso de conteúdo, deixando sempre claro o que é complementar e opcional (uma biblioteca) e o que é essencial. Orientar também para o excesso de atividades avaliativas (especialmente as mais longas). Dar mais unidade ao curso: pelo formato do curso, cada professor recebe a disciplina e atua da forma que achar melhor. No final das contas o conteúdo da disciplina A foi visto na disciplina B. O da disciplina B não foi abordado em disciplina alguma. Apesar de ser necessário garantir a autonomia de cada docente, também é necessário maior integração para evitar repetição desnecessária de conteúdo e ausência da abordagem de outros conteúdos. Muitos docentes também não conheciam o perfil da turma, apresentar essa informação para eles poderia ajudar a melhor direcionar a aula. Realizar avaliação do curso durante sua realização, para identificar possíveis melhorias. Atualizar e modernizar o PPC do curso. Passar informações sobre o TCC: na aula inaugural foi dito “não se preocupem com isso, depois as informações serão passadas pra vocês” e até hoje nunca chegou nenhuma informação. O PPC do curso não é claro, não existe disciplina que forneçam essas informações, o curso teve um grave problema de falta de orientadores e, da mesma forma que os professores não conhecem o curso e dão aula apenas focados na sua disciplina, os orientadores também não conhecem as regras para o TCC do curso (se é que existem).

Mais práticas pedagógicas, efetivamente falando.

Os docentes ouvir mais os discentes, sobretudo com relação a quantidade de atividades passadas. Evitar conteúdo repetitivo como tivemos em algumas disciplinas e ter menos disciplina com tantas teorias. Seria interessante atividades que pudéssemos nos desenvolver como professores com atividades mais práticas.

Maior intercessão entre docentes e discentes, um único momento, por um período longo não é suficiente, até porque as dúvidas ocorrem ao decorrer da disciplina. Ter uma garantia de empregabilidade

Que o curso tenha uma duração maior, para que os alunos possam aproveitar melhor os conteúdos disponibilizados, maior quantidade de aulas síncronas de modo que os principais conteúdos disponibilizados pelos professores sejam discutidos com os alunos, pois apenas uma aula não é suficiente para isto. E também na maioria das vezes esta única aula síncrona era apenas para apresentação dos professores, da matéria e alguma coisa a respeito do objetivo da disciplina, deixando a desejar em relação a explicação de todos os conteúdos disponibilizados na plataforma. Na maioria das vezes era explicado apenas o conteúdo do livro principal da matéria.

Adaptação dos conteúdos com o cenário. Sentir dificuldade por estar em um período de pandemia, com diversas preocupações, em casa, e uma quantidade excessiva de textos.

Se for presencialmente, tá bom.

Mais interação entre os professores e os alunos  
Conteúdo anexado ao AVA antes das aulas.

Minha sugestão é a diminuição do quantitativo de textos e atividades exigidas, pois na minha opinião foi passado em demasia e por isso muitas das vezes fazia as atividades como forma de cumprimento da disciplina o que impossibilitou o aprofundamento nos estudos.

Primeiro, que ele realmente seja feito num momento em que se possa ter encontros presenciais de fato. Este curso 100% à distância não funciona como deveria. Os professores deveriam também redirecionar as discussões e atividades para a prática docente real, de sala de aula, observando como os conceitos se aplicam a exemplos do dia a dia. Os professores nem sequer sabiam seu público-alvo, que eram bacharéis, engenheiros e outros profissionais sem qualquer conhecimento pedagógico. Então os exemplos práticos seriam essenciais.

### **9. Você recomendaria este curso para outras pessoas?** 19 respostas

Sim.

Sim

Sim

Sim

Sim, com certeza!

Só para quem realmente deseja ingressar na docência.

Se a pessoa realmente precisar, sim. Mas faria mil ressalvas, pois por muitos momentos o curso não foi prazeroso. Estudar não deve ser uma tortura. Sim!